

Apresentação

A Lâmina de Rentabilidade consolidada as informações enviadas pelas Gestoras de Ativos ICATU - Icatu Asset Management e Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. e é disponibilizada mensalmente no site da JUSPREV para que os participantes possam acompanhar o desempenho dos fundos de investimentos. É destinado exclusivamente aos recursos aplicados pela JUSPREV e atende às exigências da Política de Investimentos e da Resolução CMN 4661.

Objetivo

O objetivo do plano é proporcionar valorização superior ao INPC + 4,35% a.a. que é a meta atuarial. A aplicação dos recursos é realizada por meio de fundos de investimento que investem diretamente em títulos e/ou em fundo de renda fixa, renda variável, multimercado e estruturados. A alocação dos recursos respeita os critérios de composição e diversificação definidos na legislação em vigor e estabelecidos no regulamento de cada fundo.

Performance dos Investimentos

Fundos de Investimentos	Patrimônio		Gestor	Rentabilidade					
				1M	12M	24M	36M	48M	60M
ICATU VANG FC FI MULT CRED PRIV JUSPREV ¹	105.106.350,58	35,97%	Icatu Asset Management	1,38%	0,94%	8,29%	17,18%	32,40%	50,01%
SULAMÉRICA JUSPREV ATIVO FI MULTIMERCADO ²	96.367.739,32	32,98%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	1,25%	1,71%	9,13%	17,52%	33,37%	51,23%
JUSPREV FI MULTIMERCADO	90.693.446,42	31,04%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	0,04%	8,29%	20,85%	32,17%	-	-
TOTAL JUSPREV	292.167.536,32	100%		0,83%	2,35%	10,30%	18,87%	32,71%	50,40%

¹ O Icatu Vanguard assumiu a Gestão do Fundo a partir de 02/10/2017. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade do Bradesco Asset Management.

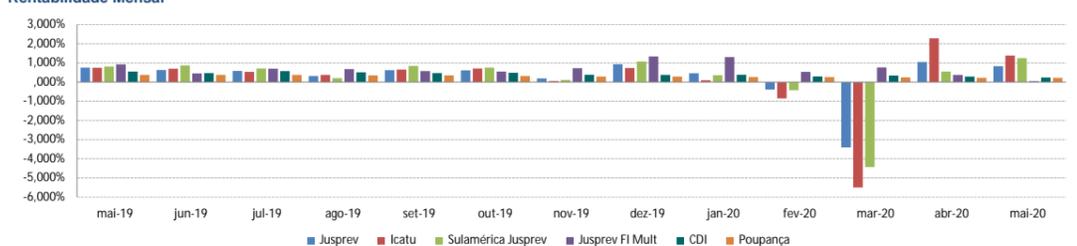
² A Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. assumiu a Gestão do Fundo a partir de 24/06/2016. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade da DIM Invest Asset Management.

	% CDI - FUNDO ICATU	% CDI - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	% CDI - FUNDO JUSPREV FI MULT	% CDI - JUSPREV CONSOLIDADO	% POUPANÇA - FUNDO ICATU	% POUPANÇA - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	% POUPANÇA - FUNDO JUSPREV FI MULT	% POUPANÇA - JUSPREV CONSOLIDADO	Excesso sobre INPC* + 4,35%	Excesso sobre INPC* + 6%
	591,70%	19,21%	71,75%	85,49%	89,98%	90,89%				
	533,66%	35,11%	79,01%	87,14%	92,68%	93,09%				
	18,59%	170,19%	180,50%	-	-	-				
	352,69%	48,33%	89,18%	93,90%	90,85%	91,59%				
	640,23%	26,20%	100,06%	120,18%	138,35%	148,20%				
	577,43%	47,89%	110,19%	122,50%	142,50%	151,80%				
	20,11%	232,14%	251,71%	-	-	-				
	381,62%	65,93%	124,37%	132,00%	139,68%	149,34%				
	0,74%	-4,22%	-6,17%	-5,32%	-2,59%	-4,21%				
	0,61%	-5,36%	-8,15%	-8,19%	-6,44%	-8,85%				

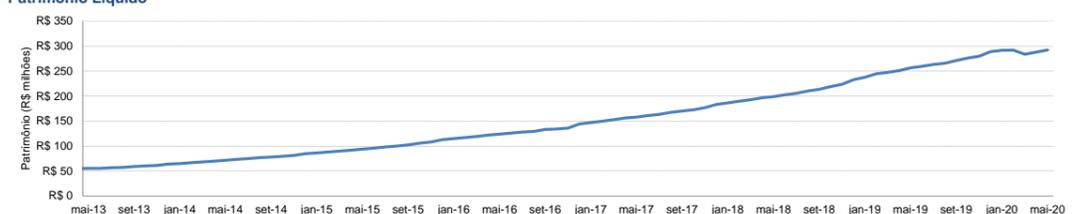
Rentabilidade Mensal Consolidada

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2011	0,92%	0,81%	0,97%	0,74%	0,80%	0,60%	0,68%	0,83%	0,74%	1,14%	0,31%	0,43%	9,35%
CDI	0,86%	0,84%	0,92%	0,84%	0,99%	0,95%	0,97%	1,07%	0,94%	0,88%	0,86%	0,91%	11,59%
% CDI	107,01%	96,70%	106,29%	88,53%	80,73%	63,30%	70,33%	77,30%	78,95%	129,67%	35,55%	47,04%	80,65%
POUPANÇA	0,64%	0,57%	0,55%	0,62%	0,54%	0,66%	0,61%	0,62%	0,71%	0,60%	0,56%	0,56%	7,50%
% POUPANÇA	143,30%	142,43%	176,35%	119,30%	148,12%	91,57%	110,98%	132,96%	104,91%	190,47%	54,29%	75,50%	124,67%
2012	0,69%	0,88%	0,63%	0,60%	-0,07%	0,40%	0,92%	0,58%	0,75%	0,54%	0,81%	0,49%	7,47%
CDI	0,89%	0,74%	0,81%	0,70%	0,73%	0,64%	0,68%	0,69%	0,54%	0,61%	0,54%	0,53%	8,41%
% CDI	77,70%	118,54%	77,59%	85,33%	-9,10%	63,18%	135,45%	84,60%	138,92%	89,15%	148,70%	92,26%	88,74%
POUPANÇA	0,59%	0,59%	0,50%	0,61%	0,52%	0,55%	0,50%	0,51%	0,51%	0,50%	0,50%	0,50%	6,58%
% POUPANÇA	116,03%	149,83%	125,86%	98,76%	-12,78%	73,74%	183,52%	113,17%	145,66%	108,46%	161,97%	98,69%	113,55%
2013	-0,29%	-0,88%	-1,53%	0,92%	-1,93%	-1,80%	0,87%	-0,71%	0,71%	0,75%	0,42%	0,29%	-3,19%
CDI	0,59%	0,48%	0,54%	0,60%	0,58%	0,59%	0,71%	0,69%	0,70%	0,80%	0,71%	0,78%	8,05%
% CDI	-49,74%	-182,15%	-284,68%	152,62%	-330,81%	-303,88%	122,67%	-101,79%	101,14%	94,10%	59,95%	37,29%	-39,61%
POUPANÇA	0,41%	0,41%	0,41%	0,41%	0,43%	0,46%	0,48%	0,52%	0,50%	0,58%	0,55%	0,54%	5,85%
% POUPANÇA	-70,56%	-212,14%	-370,20%	221,52%	-451,38%	-395,26%	182,15%	-135,84%	141,43%	130,98%	77,16%	54,12%	-54,55%
2014	-0,10%	0,94%	0,60%	0,72%	1,36%	0,90%	0,93%	1,14%	0,23%	0,88%	0,91%	0,84%	9,75%
CDI	0,84%	0,78%	0,76%	0,81%	0,86%	0,90%	0,94%	0,86%	0,90%	0,94%	0,84%	0,95%	10,81%
% CDI	-12,33%	120,74%	78,35%	88,07%	158,78%	100,21%	98,83%	132,94%	25,67%	92,77%	109,20%	87,75%	90,22%
POUPANÇA	0,61%	0,55%	0,53%	0,55%	0,56%	0,55%	0,61%	0,56%	0,59%	0,60%	0,55%	0,61%	7,08%
% POUPANÇA	-16,85%	170,33%	113,07%	131,36%	243,05%	164,87%	153,39%	203,85%	39,33%	144,91%	166,81%	138,18%	137,72%
2015	0,62%	1,09%	1,09%	1,05%	1,03%	1,00%	1,45%	0,80%	-0,11%	0,99%	1,10%	1,06%	11,76%
CDI	0,93%	0,82%	1,03%	0,95%	0,98%	1,06%	1,18%	1,11%	1,11%	1,11%	1,06%	1,16%	13,23%
% CDI	66,79%	133,55%	105,49%	111,27%	105,19%	94,21%	123,58%	72,34%	-10,27%	89,10%	104,38%	90,98%	88,91%
POUPANÇA	0,59%	0,52%	0,63%	0,61%	0,62%	0,68%	0,73%	0,69%	0,69%	0,68%	0,63%	0,73%	8,07%
% POUPANÇA	105,33%	211,47%	173,13%	173,24%	168,02%	146,93%	198,55%	116,51%	-16,41%	145,16%	174,73%	145,51%	145,67%
2016	1,15%	2,10%	0,95%	1,16%	0,94%	1,18%	1,00%	1,11%	0,94%	0,80%	0,81%	0,95%	13,90%
CDI	1,05%	1,00%	1,16%	1,05%	1,11%	1,16%	1,11%	1,21%	1,11%	1,05%	1,04%	1,12%	14,00%
% CDI	108,99%	209,87%	82,06%	109,86%	84,70%	101,71%	90,13%	91,58%	84,95%	76,39%	78,07%	84,83%	99,29%
POUPANÇA	0,63%	0,60%	0,72%	0,63%	0,65%	0,71%	0,66%	0,76%	0,66%	0,66%	0,64%	0,69%	8,30%
% POUPANÇA	181,73%	352,53%	132,66%	183,56%	143,41%	167,35%	150,57%	147,05%	142,91%	121,06%	125,79%	138,75%	167,38%
2017	1,03%	0,85%	0,97%	0,66%	0,76%	0,73%	0,74%	0,90%	0,56%	0,64%	0,51%	0,68%	9,42%
CDI	1,08%	0,86%	1,05%	0,79%	0,93%	0,81%	0,80%	0,80%	0,64%	0,64%	0,57%	0,54%	9,93%
% CDI	94,73%	98,13%	92,82%	83,88%	82,61%	90,91%	93,25%	111,97%	87,15%	99,74%	90,36%	125,89%	94,89%
POUPANÇA	0,67%	0,53%	0,65%	0,50%	0,58%	0,55%	0,56%	0,55%	0,50%	0,47%	0,43%	0,43%	6,61%
% POUPANÇA	153,17%	159,82%	149,37%	131,74%	132,55%	132,63%	132,13%	162,81%	111,16%	136,78%	120,00%	158,40%	142,39%
2018	0,84%	0,51%	0,59%	0,49%	0,31%	0,65%	0,72%	0,55%	0,40%	0,82%	0,42%	0,48%	6,99%
CDI	0,58%	0,46%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	0,49%	0,49%	6,42%
% CDI	144,68%	109,90%	111,13%	94,03%	60,81%	124,76%	132,23%	96,47%	85,41%	151,03%	85,37%	96,83%	108,84%
POUPANÇA	0,40%	0,40%	0,39%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	4,62%
% POUPANÇA	211,33%	127,94%	153,23%	130,99%	84,71%	173,80%	193,00%	147,22%	107,62%	220,77%	113,41%	128,64%	151,18%
2019	0,91%	0,47%	0,58%	0,76%	0,76%	0,62%	0,58%	0,32%	0,62%	0,61%	0,19%	0,93%	7,60%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,46%	0,48%	0,38%	0,37%	5,96%
% CDI	168,00%	94,56%	122,91%	147,28%	139,19%	132,62%	101,48%	63,31%	133,93%	127,73%	50,01%	248,56%	127,41%
POUPANÇA	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,34%	0,34%	0,32%	0,29%	0,29%	4,26%
% POUPANÇA	245,57%	125,63%	155,11%	205,48%	203,47%	167,36%	155,11%	92,84%	180,87%	194,15%	66,26%	324,40%	178,40%
2020	0,46%	-0,39%	-3,41%	1,05%	0,83%								-1,52%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,23%								1,54%
% CDI	122,33%	-133,26%	-1006,90%	368,67%	392,49%								-98,94%
POUPANÇA	0,26%	0,26%	0,26%	0,22%	0,22%								1,20%
% POUPANÇA	178,02%	-151,25%	-900,00%	485,86%	424,69%								-77,10%

Rentabilidade Mensal



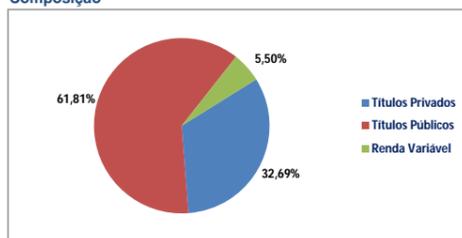
Patrimônio Líquido



Histórico de Desempenho

Início Período Considerado	6-ago-08	
	12 meses	Desde o Início
Melhor Mês da JUSPREV	1,05%	2,10%
Melhor Mês do INPC + 4,35%	1,63%	1,92%
Melhor Mês do INPC + 6%	1,71%	2,00%
Pior Mês da JUSPREV	-3,41%	-3,41%
Pior Mês do INPC + 4,35%	0,09%	0,09%
Pior Mês do INPC + 6%	0,21%	0,19%
% de meses acima de INPC + 4,35%	50,00%	40,00%
% de meses acima de INPC + 6%	41,67%	34,29%
% de meses acima de CDI	66,67%	37,86%
Volatilidade da JUSPREV (a.a.)	6,18%	2,28%

Composição *



* Os valores de composição são referentes ao mês anterior.

Economia Brasileira

Recuperação da atividade econômica e consequências no PIB

O PIB brasileiro teve queda de -1,5% T/T no 1º trimestre de 2020. Essa contração é menor que a vista nos países mais afetados pela doença Covid-19 (China -9,8% T/T, Zona do Euro -38% T/T), ficando mais próxima da vista nos EUA (-1,2% T/T), provavelmente devido à data em que os maiores efeitos da pandemia foram sentidos (início de março na Zona do Euro e final de março no Brasil e nos EUA).

Em termos mensais, a atividade, tal como medida pelo IBC-Br (proxy mensal de PIB do Banco Central do Brasil), teve alta de 0,1% M/M em janeiro e 0,3% M/M em fevereiro. A queda que levou à contração do PIB no 1º trimestre ocorreu em março, -5,9% M/M, e refletiu apenas parcialmente os efeitos da pandemia de Covid-19 e do distanciamento social. O dado de abril do IBC-Br deve ser muito pior (-12% M/M na projeção da SulAmérica Investimentos), o que deve fazer o PIB do 2º trimestre também ter uma variação muito mais negativa (-13% T/T na projeção da SulAmérica Investimentos). Os dados diários coincidentes de atividade, no entanto, mostram que houve estabilização nas vendas e na produção a partir do final de abril e durante a maior parte do mês de maio, o que deve significar que a variação na margem em maio deve ser menos negativa. Em junho,

com a desaceleração dos casos da doença e redução do distanciamento social, a variação pode ficar próxima de zero ou até mesmo ligeiramente positiva. Assim, o ápice da crise deve se concentrar nesse período, contanto que não haja uma segunda onda de casos de Covid-19.

A recuperação da atividade é esperada no segundo semestre de 2020, porém deve ocorrer em menor intensidade do que foi a queda e deve ser mais desigual entre setores. Alguns setores da economia devem demorar mais para se recuperar, como são os casos de restaurantes, turismo e viagens (em especial de avião), com a volta completa à normalidade acontecendo apenas quando for descoberta uma cura ou vacina. Mesmo os outros setores não afetados tão diretamente pela Covid-19 devem ter problemas. O longo período em que houve redução drástica na receita de empresas e famílias deve ter afetado a sua saúde financeira, com algumas delas provavelmente tendo quebrado. Além disso, a confiança não deve voltar ao patamar anterior à crise, com mesmo os países em que o número de casos foi reduzido a quase zero (como Coreia do Sul e China) mostrando ritmo menor de investimento, que deve ser o principal fator de redução da atividade nos próximos trimestres. Para o ano de 2020, a expectativa da SulAmérica Investimentos é de queda de -6,1% do PIB, com recuperação apenas parcial em 2021 (3,8%).

Economia Internacional

Estímulos fiscais e monetários dão alívios as economias mundiais

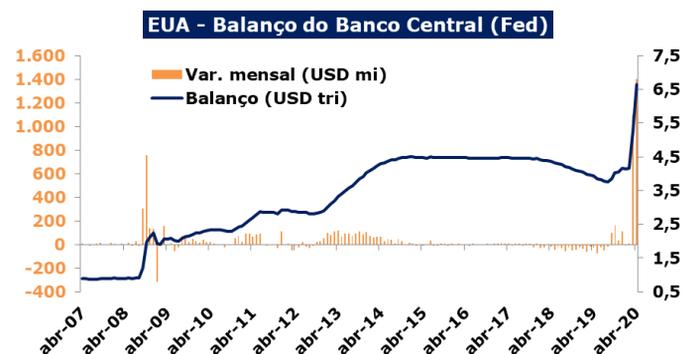
A melhora nos mercados financeiros internacionais na segunda metade de maio ocorreu devido a diversos fatores. Um deles, talvez o mais importante, foi a maior confiança nos estímulos monetários e fiscais para combater a crise.

O estímulo monetário dado pelos principais bancos centrais do mundo para lidar com os efeitos secundários da pandemia de Covid-19 sobre a economia é muito grande. Nos EUA, por exemplo, o balanço do Federal Reserve já subiu quase US\$ 3 tri desde o final de fevereiro, alcançando US\$ 7,1 tri. Esse é o maior nível da série histórica do balanço do Fed, tanto em termos absolutos (o máximo anterior era US\$ 4,5 tri em jan/15), quanto em relação ao PIB (alcançando 27,2% do PIB, contra 25,7% no final de 2014). Essa taxa de aumento, de quase US\$ 1 tri por mês, também é a mais rápida da série histórica. O discurso de Powell no mês passado, indicando que o Fed ainda dispõe de mais ferramentas no seu arsenal para combater a crise, melhorou ainda mais o humor dos mercados financeiros, ao indicar que esse ritmo de compra pode se manter no futuro e deve ajudar a sustentar os preços de ativos como ações e títulos do mercado privado.

O estímulo fiscal também é considerável. Os pacotes fiscais dos EUA (15% do PIB), do Canadá (12% do PIB) e

do Japão (42% do PIB) são os principais destaques.

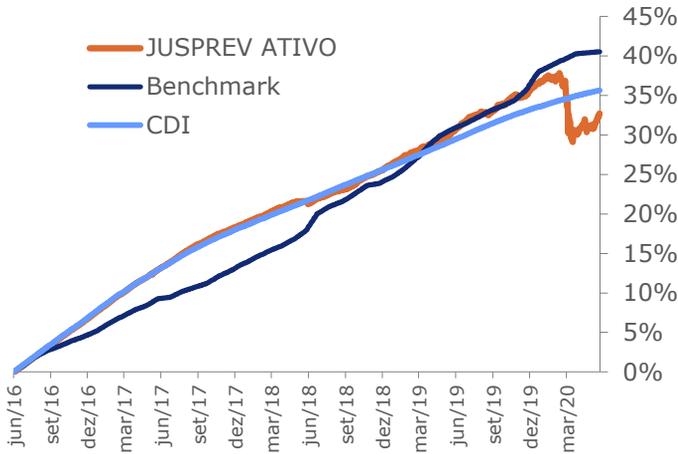
Na Zona do Euro, os pacotes fiscais parecem menores (indo de 1,9% do PIB na França para 4,5% do PIB na Alemanha), porém nas últimas semanas de maio o parlamento da União Europeia anunciou seu próprio pacote de estímulo fiscal, de € 750 bi (6,3% do PIB da região), sendo € 500 bi de gastos e € 250 de empréstimos. Ele seria custeado por títulos emitidos pela própria União e direcionado para cada país dependendo do grau de severidade da queda do PIB, indicando um passo adiante na união fiscal que poderia ajudar a Zona do Euro a se tornar mais eficiente para lidar com crises no futuro.



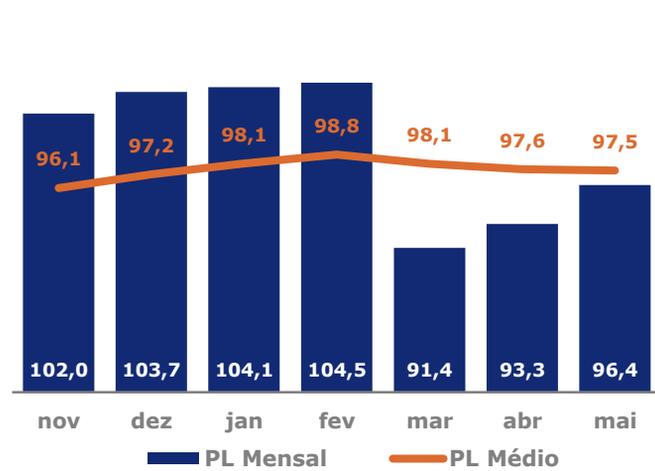
Índice	Maio	Ano
CDI	0,24%	1,54%
Dólar	-0,01%	34,62%
Ibovespa	8,57%	-24,42%
IBX	8,52%	-24,19%
IBX-50	9,10%	-24,78%

Índice	Maio	Ano
IGP-M	0,28%	2,79%
IMA-B	1,52%	-3,64%
IMA-B 5	2,12%	2,03%
IPCA	-0,38%	-0,16%
IRF-M	1,42%	4,05%

Rentabilidade Acumulada



Evolução do Patrimônio



A partir de 2020 houve a alteração do Benchmark. De INPC+6% para INPC+4,35%

Rentabilidade Mês a Mês

	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20	jan/20	dez/19	nov/19	out/19	set/19	ago/19	jul/19	jun/19
Fundo	1,25%	0,54%	-4,44%	-0,42%	0,35%	1,07%	0,11%	0,75%	0,84%	0,20%	0,71%	0,86%
CDI	0,25%	0,29%	0,34%	0,29%	0,38%	0,38%	0,39%	0,48%	0,46%	0,50%	0,57%	0,47%
% CDI	506,63%	185,66%			93,22%	284,07%	27,69%	156,64%	180,61%	40,20%	124,82%	184,50%
Benchmark	0,09%	0,11%	0,55%	0,48%	0,70%	1,71%	1,01%	0,68%	0,44%	0,63%	0,63%	0,45%
Alpha s/ Bench	1,16%	0,44%	-4,99%	-0,90%	-0,35%	-0,64%	-0,90%	0,07%	0,40%	-0,43%	0,07%	0,41%

	2020	2019	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	-2,79%	8,15%	-1,75%	1,71%	32,71%
CDI	1,56%	5,97%	1,95%	4,90%	35,66%
% CDI		136,57%		34,87%	91,72%
Benchmark	1,80%	10,78%	3,68%	7,73%	40,54%
Alpha s/ Bench	-4,59%	-2,63%	-5,43%	-6,02%	-7,83%

Comentário do mês

Em maio, os mercados seguiram a recuperação observada no mês anterior, em função do relaxamento das medidas de distanciamento social nos países desenvolvidos, permitido pela redução de novos casos de Covid-19, da potência dos estímulos fiscal e monetário sem precedentes e da expectativa do surgimento de um remédio ou vacina. O receio de uma eventual nova onda foi reduzido, mas não pode ser descartado. Ainda restam dúvidas sobre como será o comportamento da sociedade pós-pandemia e sobre a velocidade da retomada. A tensão entre os EUA e a China, segue sendo um risco potencial, que deve ser monitorado.

O contexto doméstico seguiu o tom dos meses anteriores com consecutivas revisões baixistas de crescimento e inflação. Os dados divulgados dentro do mês de inflação surpreenderam pra baixo, e de forma disseminada. Os ruídos políticos e fiscais tiveram, a priori, um desfecho menos negativo, com um importante alinhamento político que torna o pano de fundo mais favorável para as reformas e afasta o risco de um eventual impeachment.

Ao longo do mês, o mercado de juros teve performance positiva, com fechamento das taxas de juros reais e nominais, principalmente os títulos com vencimentos mais curtos. O mercado de crédito foi mais equilibrado, com redução do nível de resgates na indústria e alto nível de carregamento dos ativos, que traz uma boa perspectiva para os próximos meses. O Ibovespa subiu 8,57% no mês, acompanhando o bom desempenho das bolsas globais, somado à redução nos ruídos políticos internos. Neste contexto, entendemos que ainda é preciso ter cautela, dado o elevado grau de incerteza no cenário prospectivo.

Posicionamento do fundo

Composição por Modalidade

Discriminação	Financeiro		% PL
Títulos Públicos	R\$	7.257.911,17	7,53%
LFT	R\$	1.105.561,68	1,15%
OVER	R\$	6.152.349,49	6,38%
Títulos Privados	R\$	17.426.615,99	18,08%
Letra Financeira	R\$	7.873.642,80	8,17%
Debênture	R\$	9.552.973,19	9,91%
Índice	R\$	1.148.265,00	1,19%
BOVA11	R\$	252.450,00	0,26%
IVVB11	R\$	895.815,00	0,93%
Cotas de Fundos	R\$	70.534.947,16	73,19%
Crédito	R\$	5.978.312,97	6,20%
SUL AMERICA CREDITO ATIVO	R\$	5.978.312,97	6,20%
Renda Fixa Institucional	R\$	24.349.547,43	25,27%
SUL AMERICA RENDA FIXA ATIVO FI	R\$	24.349.547,43	25,27%
Renda Fixa Índices	R\$	6.774.570,70	7,03%
SUL AMERICA JURO REAL CURTO FI RF LP	R\$	6.774.570,70	7,03%
Multimercado Institucional	R\$	14.368.977,76	14,91%
SUL AMÉRICA EVOLUTION FIM	R\$	14.368.977,76	14,91%
Multimercado Estruturado	R\$	13.541.399,61	14,05%
SUL AMERICA APOLLO FI MULTIMERCADO	R\$	10.995.597,01	11,41%
ABSOLUTE VERTEX II FIC FI MULT	R\$	2.545.802,60	2,64%
Ações	R\$	5.522.138,69	5,73%
SUL AMERICA EQUITIES FIA	R\$	3.450.551,71	3,58%
SUL AMERICA SELECTION FIA	R\$	1.137.466,38	1,18%
MOAT CAPITAL FIA	R\$	934.120,60	0,97%
Patrimônio Líquido	R\$	95.219.474,32	100,0%

Composição da Carteira de Crédito

	Vencimento	Indexador	% do Indexador	% PL	Financeiro	
Letra Financeira				8,17%	R\$	7.873.642,80
BANCO VOTORANTIM S.A.	01/10/2020	CDI	105,00	2,39%	R\$	2.301.392,72
PORTOSEG S/A	11/12/2020	CDI	105,00	0,54%	R\$	519.530,16
BANCO BRADESCO SA	21/11/2022	CDI	115,00	1,42%	R\$	1.363.733,63
BANCO DO BRASIL SA	17/05/2021	CDI	115,00	0,66%	R\$	637.431,36
BANCO BRADESCO SA	15/03/2024	CDI	120,00	1,43%	R\$	1.381.368,53
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	10/09/2024	CDI	114,00	1,73%	R\$	1.670.186,40
Debênture				9,91%	R\$	9.552.973,19
CCR S.A.	15/06/2020	CDI	107,50	0,72%	R\$	692.297,74
CCR S.A.	15/11/2022	CDI	100 + 0,95	0,54%	R\$	519.575,80
SABESP	15/06/2020	CDI	100 + 0,60	0,29%	R\$	278.177,85
CPFL	18/05/2023	CDI	107,50	1,65%	R\$	1.586.233,35
DASA	25/08/2022	CDI	108,00	0,54%	R\$	517.956,84
ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO	13/09/2023	CDI	111,00	1,08%	R\$	1.040.545,54
LOCALIZA RENT A CAR SA	15/05/2022	CDI	107,25	0,15%	R\$	142.521,85
LOCALIZA RENT A CAR SA	12/01/2022	CDI	111,50	1,10%	R\$	1.060.792,28
LOCALIZA RENT A CAR SA	15/02/2023	CDI	109,35	0,92%	R\$	885.574,56
NATURA COSMETICOS S/A	21/09/2021	CDI	110,50	1,62%	R\$	1.556.851,78
PETROBRAS	15/08/2022	CDI	106,75	0,56%	R\$	542.861,24
SABER	15/08/2021	CDI	100 + 0,75	0,31%	R\$	295.737,22
TAESA	15/09/2020	CDI	105,00	0,45%	R\$	433.847,14
Carteira				Taxa Média*	% PL	Financeiro
Títulos Privados				111,36%	18,08%	R\$ 17.426.615,99

*Taxa do ativo no seu dia de emissão. A taxa de marcação a mercado pode estar significativamente diferente, tendo variações diárias em função da marcação do custodiante.

Posicionamento do fundo

Fundos

Fundos	% PL	mai/20	2020	12M
Renda Fixa	25,27%			
SUL AMERICA RENDA FIXA ATIVO FI	25,27%	0,59%	0,99%	4,72%
% CDI		248,41%	64,20%	95,97%
Crédito Privado	6,20%			
SUL AMERICA CREDITO ATIVO	6,20%	0,54%	-2,93%	-0,23%
% CDI		227,43%		
Multimercado 4.661	14,91%			
SULAMÉRICA EVOLUTION FI MULTIMERCADO	14,91%	0,12%	-2,55%	0,54%
%CDI		51,34%		11,01%
Multimercado Estruturado	14,05%			
SULAMÉRICA APOLLO FI MULTIMERCADO	11,41%	2,40%	1,01%	6,11%
%CDI		1019,88%	65,54%	124,19%
ABSOLUTE VERTEX II FIC MULTIMERCADO	2,64%	0,13%	-0,01%	4,96%
%CDI		54,63%		100,70%
Renda Fixa Índices	7,03%			
SULAMÉRICA JURO REAL CURTO FI RENDA FIXA LP	7,03%	1,55%	1,52%	9,15%
Alpha IMA-B 5		-0,57%	-0,51%	-0,53%
Ações	5,73%			
SULAMÉRICA EQUITIES FI AÇÕES	3,58%	10,49%	-30,82%	-11,28%
Alpha Ibovespa		1,92%	-6,40%	-1,79%
SULAMÉRICA SELECTION FI AÇÕES	1,18%	11,55%	-25,12%	28,36%
Alpha Ibovespa		2,98%	-0,69%	37,85%
MOAT CAPITAL FIC AÇÕES	0,97%	12,34%	-21,42%	2,81%
Alpha Ibovespa		3,78%	3,00%	12,30%

Expediente

Gerente Comercial: Vinicius Lima – vinicius.lima@sulamerica.com.br
11 3779 4988

Informações: Maria Augusta - mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br
Guilherme Schiavi – guilherme.schiavi@sulamerica.com.br

Atendimento a clientes : investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.



Gestão de Recursos

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

Economia Brasileira

Recuperação da atividade econômica e consequências no PIB

O PIB brasileiro teve queda de -1,5% T/T no 1º trimestre de 2020. Essa contração é menor que a vista nos países mais afetados pela doença Covid-19 (China -9,8% T/T, Zona do Euro -38% T/T), ficando mais próxima da vista nos EUA (-1,2% T/T), provavelmente devido à data em que os maiores efeitos da pandemia foram sentidos (início de março na Zona do Euro e final de março no Brasil e nos EUA).

Em termos mensais, a atividade, tal como medida pelo IBC-Br (proxy mensal de PIB do Banco Central do Brasil), teve alta de 0,1% M/M em janeiro e 0,3% M/M em fevereiro. A queda que levou à contração do PIB no 1º trimestre ocorreu em março, -5,9% M/M, e refletiu apenas parcialmente os efeitos da pandemia de Covid-19 e do distanciamento social. O dado de abril do IBC-Br deve ser muito pior (-12% M/M na projeção da SulAmérica Investimentos), o que deve fazer o PIB do 2º trimestre também ter uma variação muito mais negativa (-13% T/T na projeção da SulAmérica Investimentos). Os dados diários coincidentes de atividade, no entanto, mostram que houve estabilização nas vendas e na produção a partir do final de abril e durante a maior parte do mês de maio, o que deve significar que a variação na margem em maio deve ser menos negativa. Em junho,

com a desaceleração dos casos da doença e redução do distanciamento social, a variação pode ficar próxima de zero ou até mesmo ligeiramente positiva. Assim, o ápice da crise deve se concentrar nesse período, contanto que não haja uma segunda onda de casos de Covid-19.

A recuperação da atividade é esperada no segundo semestre de 2020, porém deve ocorrer em menor intensidade do que foi a queda e deve ser mais desigual entre setores. Alguns setores da economia devem demorar mais para se recuperar, como são os casos de restaurantes, turismo e viagens (em especial de avião), com a volta completa à normalidade acontecendo apenas quando for descoberta uma cura ou vacina. Mesmo os outros setores não afetados tão diretamente pela Covid-19 devem ter problemas. O longo período em que houve redução drástica na receita de empresas e famílias deve ter afetado a sua saúde financeira, com algumas delas provavelmente tendo quebrado. Além disso, a confiança não deve voltar ao patamar anterior à crise, com mesmo os países em que o número de casos foi reduzido a quase zero (como Coreia do Sul e China) mostrando ritmo menor de investimento, que deve ser o principal fator de redução da atividade nos próximos trimestres. Para o ano de 2020, a expectativa da SulAmérica Investimentos é de queda de -6,1% do PIB, com recuperação apenas parcial em 2021 (3,8%).

Economia Internacional

Estímulos fiscais e monetários dão alívios as economias mundiais

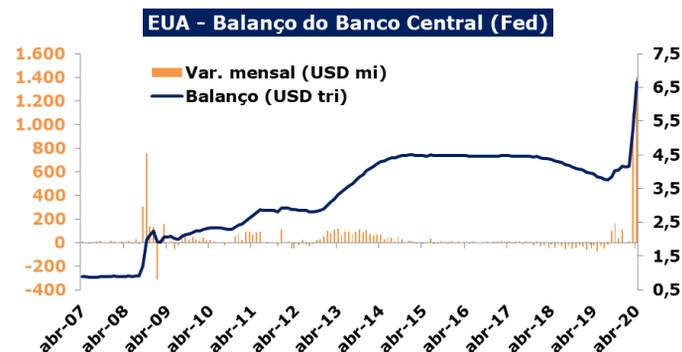
A melhora nos mercados financeiros internacionais na segunda metade de maio ocorreu devido a diversos fatores. Um deles, talvez o mais importante, foi a maior confiança nos estímulos monetários e fiscais para combater a crise.

O estímulo monetário dado pelos principais bancos centrais do mundo para lidar com os efeitos secundários da pandemia de Covid-19 sobre a economia é muito grande. Nos EUA, por exemplo, o balanço do Federal Reserve já subiu quase US\$ 3 tri desde o final de fevereiro, alcançando US\$ 7,1 tri. Esse é o maior nível da série histórica do balanço do Fed, tanto em termos absolutos (o máximo anterior era US\$ 4,5 tri em jan/15), quanto em relação ao PIB (alcançando 27,2% do PIB, contra 25,7% no final de 2014). Essa taxa de aumento, de quase US\$ 1 tri por mês, também é a mais rápida da série histórica. O discurso de Powell no mês passado, indicando que o Fed ainda dispõe de mais ferramentas no seu arsenal para combater a crise, melhorou ainda mais o humor dos mercados financeiros, ao indicar que esse ritmo de compra pode se manter no futuro e deve ajudar a sustentar os preços de ativos como ações e títulos do mercado privado.

O estímulo fiscal também é considerável. Os pacotes fiscais dos EUA (15% do PIB), do Canadá (12% do PIB) e

do Japão (42% do PIB) são os principais destaques.

Na Zona do Euro, os pacotes fiscais parecem menores (indo de 1,9% do PIB na França para 4,5% do PIB na Alemanha), porém nas últimas semanas de maio o parlamento da União Europeia anunciou seu próprio pacote de estímulo fiscal, de € 750 bi (6,3% do PIB da região), sendo € 500 bi de gastos e € 250 de empréstimos. Ele seria custeado por títulos emitidos pela própria União e direcionado para cada país dependendo do grau de severidade da queda do PIB, indicando um passo adiante na união fiscal que poderia ajudar a Zona do Euro a se tornar mais eficiente para lidar com crises no futuro.

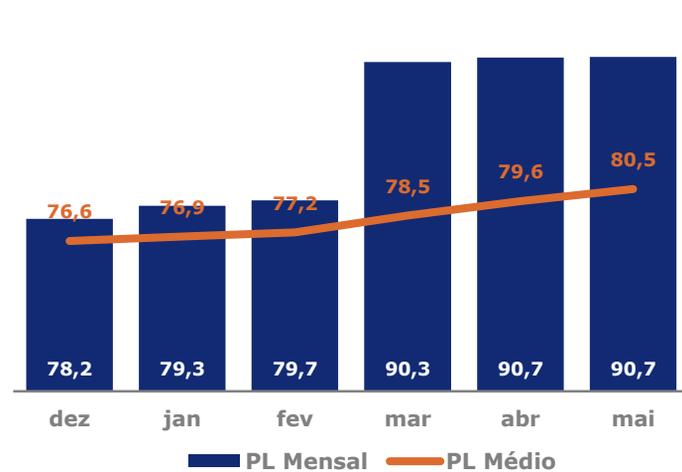
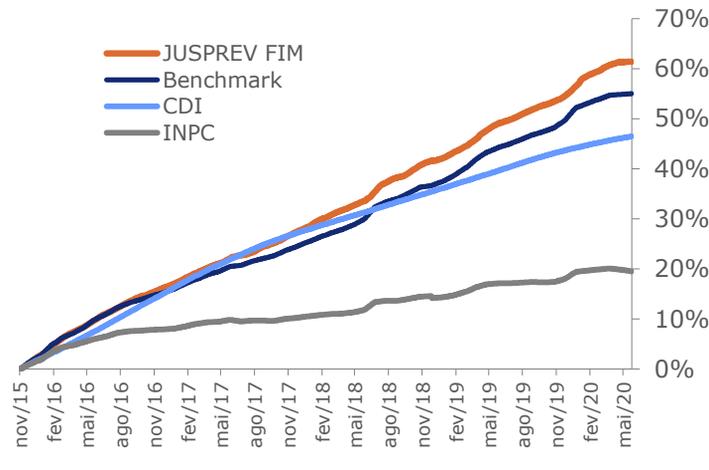


Índice	Maio	Ano
CDI	0,24%	1,54%
Dólar	-0,01%	34,62%
Ibovespa	8,57%	-24,42%
IBX	8,52%	-24,19%
IBX-50	9,10%	-24,78%

Índice	Maio	Ano
IGP-M	0,28%	2,79%
IMA-B	1,52%	-3,64%
IMA-B 5	2,12%	2,03%
IPCA	-0,38%	-0,16%
IRF-M	1,42%	4,05%

Rentabilidade Acumulada

Evolução do Patrimônio



A partir de 2020 houve a alteração do Benchmark. De INPC+6% para INPC+4,35%

Rentabilidade Mês a Mês

	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20	jan/20	dez/19	nov/19	out/19	set/19	ago/19	jul/19
Fundo	0,04%	0,37%	0,76%	0,53%	1,30%	1,33%	0,72%	0,54%	0,57%	0,67%	0,70%
Benchmark	0,09%	0,11%	0,55%	0,48%	0,56%	1,71%	1,01%	0,68%	0,44%	0,63%	0,63%
Alpha s/ Bench	-0,04%	0,26%	0,21%	0,06%	0,74%	-0,38%	-0,28%	-0,14%	0,13%	0,04%	0,06%
INPC	-0,25%	-0,23%	0,18%	0,17%	0,19%	1,22%	0,54%	0,04%	-0,05%	0,12%	0,10%
Alpha s/ INPC	0,29%	0,60%	0,58%	0,36%	1,11%	0,11%	0,18%	0,50%	0,62%	0,55%	0,60%
CDI	0,25%	0,29%	0,34%	0,29%	0,38%	0,38%	0,39%	0,48%	0,46%	0,50%	0,57%
% CDI	17,64%	126,98%	221,08%	180,06%	345,36%	353,44%	187,38%	113,69%	122,54%	134,39%	122,80%

	2020	2019	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	3,04%	10,22%	4,41%	8,29%	61,36%
Benchmark	1,80%	10,25%	3,54%	7,58%	54,99%
Alpha s/ Bench	1,24%	-0,03%	0,87%	0,71%	6,38%
INPC	0,06%	4,48%	1,28%	2,05%	19,51%
Alpha s/ INPC	2,98%	5,74%	3,13%	6,24%	41,85%
CDI	1,56%	5,97%	1,95%	4,90%	46,46%
% CDI	194,29%	171,21%	226,58%	169,03%	132,08%

Comentário do mês

Em maio, os mercados seguiram a recuperação observada no mês anterior, em função do relaxamento das medidas de distanciamento social nos países desenvolvidos, permitido pela redução de novos casos de Covid-19, da potência dos estímulos fiscal e monetário sem precedentes e da expectativa do surgimento de um remédio ou vacina. O receio de uma eventual nova onda foi reduzido, mas não pode ser descartado. Ainda restam dúvidas sobre como será o comportamento da sociedade pós-pandemia e sobre a velocidade da retomada. A tensão entre os EUA e a China, segue sendo um risco potencial, que deve ser monitorado.

O contexto doméstico seguiu o tom dos meses anteriores com consecutivas revisões baixistas de crescimento e inflação. Os dados divulgados dentro do mês de inflação surpreenderam pra baixo, e de forma disseminada. Os ruídos políticos e fiscais tiveram, a priori, um desfecho menos negativo, com um importante alinhamento político que torna o pano de fundo mais favorável para as reformas e afasta o risco de um eventual impeachment.

Ao longo do mês, o mercado de juros teve performance positiva, com fechamento das taxas de juros reais e nominais, principalmente os títulos com vencimentos mais curtos. O mercado de crédito foi mais equilibrado, com redução do nível de resgates na indústria e alto nível de carregamento dos ativos, que traz uma boa perspectiva para os próximos meses. O Ibovespa subiu 8,57% no mês, acompanhando o bom desempenho das bolsas globais, somado à redução nos ruídos políticos internos. Neste contexto, entendemos que ainda é preciso ter cautela, dado o elevado grau de incerteza no cenário prospectivo.

Posicionamento do fundo

Composição por Modalidade

Discriminação	Financeiro		% PL
Títulos Públicos	R\$	90.693.446,42	100%
NTN-B	R\$	86.202.248,63	95,05%
Over	R\$	4.491.197,79	4,95%

Composição da Carteira de NTN-Bs

Ativo	Indexador	Compra	Vencimento	Financeiro	Taxa % a.a
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2020	R\$ 3.341.360,39	7,17%
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2022	R\$ 6.194.088,23	7,43%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 6.066.206,57	7,35%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2035	R\$ 6.027.571,18	7,00%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 1.499.441,25	7,38%
NTN-B	IPCA	18/11/2015	15/05/2023	R\$ 6.412.324,72	7,18%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 1.757.306,25	7,52%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 618.311,46	7,52%
NTN-B	IPCA	14/12/2015	15/05/2035	R\$ 292.968,54	7,31%
NTN-B	IPCA	21/12/2015	15/05/2035	R\$ 1.042.306,75	7,44%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 584.422,54	7,34%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 146.105,64	7,34%
NTN-B	IPCA	30/12/2015	15/05/2045	R\$ 1.130.161,34	7,32%
NTN-B	IPCA	13/01/2016	15/05/2035	R\$ 657.328,19	7,34%
NTN-B	IPCA	11/02/2016	15/05/2035	R\$ 2.005.060,45	7,40%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 85.174,65	7,28%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 1.220.836,64	7,28%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 198.740,85	7,28%
NTN-B	IPCA	16/03/2016	15/08/2050	R\$ 1.359.625,27	6,82%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 3.731.546,39	6,38%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2055	R\$ 4.648.429,04	6,38%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 981.480,36	6,40%
NTN-B	IPCA	22/11/2016	15/05/2021	R\$ 987.370,07	6,41%
NTN-B	IPCA	31/05/2017	15/08/2026	R\$ 1.630.445,85	5,65%
NTN-B	IPCA	29/11/2017	15/05/2035	R\$ 10.634.451,53	5,28%
NTN-B	IPCA	19/06/2018	15/05/2055	R\$ 1.341.859,30	5,91%
NTN-B	IPCA	22/08/2018	15/08/2030	R\$ 2.178.814,95	5,65%
NTN-B	IPCA	24/12/2018	15/08/2024	R\$ 1.380.418,10	4,47%
NTN-B	IPCA	24/12/2018	15/05/2045	R\$ 1.390.489,34	5,02%
NTN-B	IPCA	02/01/2019	15/05/2045	R\$ 2.168.398,81	4,98%
NTN-B	IPCA	15/01/2019	15/08/2050	R\$ 2.456.428,35	4,60%
NTN-B	IPCA	15/01/2019	15/05/2045	R\$ 1.983.313,16	4,62%
NTN-B	IPCA	16/03/2020	15/08/2050	R\$ 10.049.503,26	4,45%

Expediente

Gerente Comercial: Vinicius Lima – vinicius.lima@sulamerica.com.br
11 3779 4988

Informações: Maria Augusta - mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br
Guilherme Schiavi – guilherme.schiavi@sulamerica.com.br

Atendimento a clientes : investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Cenário Econômico

O mês de maio trouxe alívio ao mercado através do abrandamento das medidas de isolamento por parte de importantes economias desenvolvidas, tornando o cenário internacional menos adverso. Indicadores preliminares de atividade já apresentaram sinais de recuperação, consequência tanto da demanda reprimida quanto dos diversos pacotes de estímulos implementados até aqui e que continuam em discussão. Apesar da calma, eventos internos e externos trouxeram certa volatilidade e não parecem ter se limitado somente ao mês de maio.

Já não bastassem os problemas que o mundo terá de enfrentar por consequência da pandemia, o mercado assistiu a novos episódios de atritos entre Estados Unidos e China, que relembrou os momentos enfrentados no passado recente com as tensões entre os dois países. Diante das manifestações pró-democracia vivenciadas em Hong Kong, autoridades americanas ameaçaram aplicar sanções à China. Após a aprovação da nova lei de segurança, que na prática subjuga Hong Kong aos interesses do partido comunista chinês, os EUA anunciaram a imposição de medidas retaliatórias. Dentre elas, deixar de considerar Hong Kong um território autônomo. O maior temor do mercado – o rompimento da primeira fase do acordo comercial entre os dois países –, no entanto, não se concretizou. Os episódios ainda podem acarretar em retaliações por parte da China e levar ao descumprimento de parte da primeira fase do acordo, tornando-se um gatilho para o retorno da guerra comercial, que poderia levar a uma desaceleração global ainda mais severa.

Os impactos positivos do mês ficaram por conta do início do relaxamento das medidas de lockdown em diversos países, que demonstraram parcimônia nos processos iniciais de reabertura, reduzindo os riscos de segunda onda. O retorno gradual se refletiu nos dados de atividade do mês já divulgados, indicando recuperação. Enquanto houve diminuição da incerteza por conta dos sinais positivos vindos das economias desenvolvidas, cresceu o risco de explosão do número de casos de coronavírus nos mercados emergentes, que encaram situação bastante complicada. Manifestantes em diversas partes do mundo pedem pelo retorno das atividades devido aos prejuízos já sentidos pela população, aumentando a pressão sobre os governos, que enfrentam o trade-off entre economia e saúde.

Entre os países latino-americanos que continuam apresentando aumentos expressivos do número de novos casos de coronavírus, está o Brasil. Sem um ministro da saúde, após a demissão do segundo em dois meses, e com a pressão de empresários e do presidente diante da preocupação com a atividade econômica e o desemprego, projetos de reabertura foram lançados em importantes cidades do país, fato que leva ao aumento do risco de o problema, que deveria ser de curto prazo, tornar-se ainda maior.

Assim como o número de casos confirmados de coronavírus, crescem também no país a necessidade de gastos governamentais e a instabilidade política. O mercado chegou a observar uma trégua em reunião entre os governos federal e estadual e também certa diminuição da incerteza com a divulgação do vídeo da reunião ministerial do dia 22 de abril, que tinha potencial de elevar as tensões no âmbito político. Porém, no final do mês, houve a realização da operação que investiga as “fake news” e os ânimos voltaram a se exaltar. Manifestações contra o Congresso e o STF continuaram ocorrendo, contribuindo negativamente com o ambiente instável. Nesse sentido, o último dia do mês trouxe uma novidade: um pequeno grupo de manifestantes, mesmo em meio à pandemia, fez protestos contra o governo e a favor da democracia, trazendo um novo risco para político. Junto a isso, o governo parece cada vez mais convencido de que precisará estender o período de concessão do auxílio emergencial. Mesmo com a aliança formada com o centrão, que apresentou protagonismo no Congresso no mês, o aumento dos gastos públicos e um déficit em percentual do PIB de dois dígitos será inevitável.

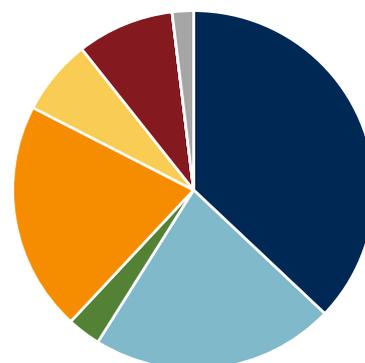
Apesar de as projeções de gastos fiscais e, conseqüentemente, da dívida pública, aumentarem a cada dia, junto com o surgimento de novos ruídos políticos, o cenário desinflacionário tem deixado o Banco Central bastante confortável com relação aos juros, fazendo com que os riscos de cortes contraproducentes ganhem menor peso. As discussões sobre o limite inferior da Selic ganharam espaço, mas a incerteza quanto a esse valor faz com que a conjuntura econômica vá ditando aos poucos os novos passos do BC. Ao longo do mês, houve mais revisões de crescimento para baixo, assim como de inflação, juntamente com a diminuição da incerteza, que torna o cenário mais claro, apesar de mostrar que será mais desafiador.

RELATÓRIO ICATU VANGUARDA FIC FIM CP JUSPREV **MAIO 2020**

O mês de junho será de respostas no ambiente doméstico: da incipiente reabertura da atividade econômica em importantes cidades brasileiras, com alta probabilidade de desorganização; da evolução de pautas importantes no Congresso que podem levar a fortes aumentos dos gastos públicos; e de investigações que têm potencial de acirrar ainda mais as tensões políticas.

Composição do fundo

CLASSE	FUNDOS	%PL	
CDI	Icatu Vanguarda Renda Fixa Plus	19,56%	37,1%
	Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	17,58%	
Crédito	Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	21,76%	21,8%
Inflação Curta	Icatu Vanguarda RF CP Inflação	3,03%	3,0%
Multimercado	Icatu Vanguarda Macro	13,22%	20,7%
	Icatu Vanguarda Estratégia	7,48%	
Invest. No Exterior	M Square Global Equity FIC FIM	2,63%	6,8%
	Western Asset US Index 500 FIM	1,49%	
	IVVB11	0,50%	
	Bradesco Global FIA Exterior	2,22%	
Ação	Icatu Vanguarda IBX	4,75%	8,7%
	Icatu Vanguarda Dividendos 30	2,63%	
	Tork Long Only Institucional FIC FIA	0,63%	
	Leblon Ações II FIC	0,66%	
FIDC*	FIDC M. Master BVII	0,00%	0,01%
	FIDC Mult. Italia	0,01%	
Caixa	-	1,9%	1,9%



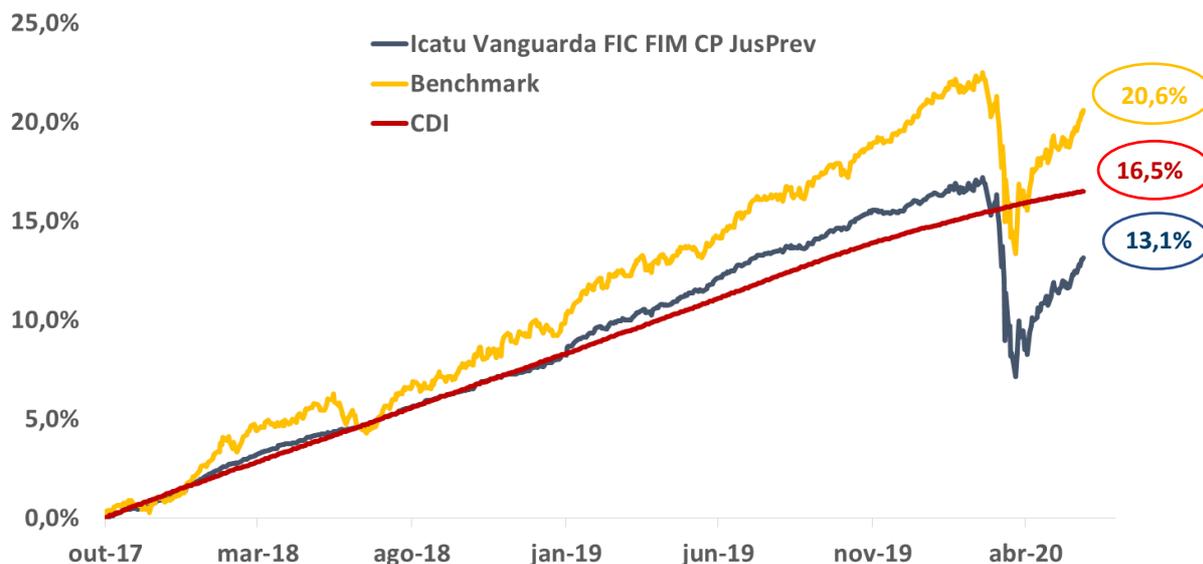
- CDI
- Crédito
- Inflação Curta
- Multimerc.
- Invest. no Ext.
- Bolsa
- FIDC
- Caixa

* FIDCs foram herdados da gestão anterior.

Rentabilidade acumulada do fundo

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	2019
Jusprev	1,22%	0,41%	0,46%	0,67%	0,75%	0,69%	0,53%	0,37%	0,65%	0,71%	0,06%	0,73%	7,47%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%	0,38%	5,97%
% CDI	225,00%	82,47%	97,19%	128,64%	137,46%	148,15%	93,07%	73,49%	139,94%	147,00%	14,70%	192,64%	125,19%

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	2020
Jusprev	0,09%	-0,85%	-5,50%	2,28%	1,38%								-2,75%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%								1,54%
% CDI	24,63%	-	-	800,64%	579,89%								-
Bench Composto	0,44%	-0,93%	-3,42%	2,23%	1,45%								-0,33%



RELATÓRIO ICATU VANGUARDA FIC FIM CP JUSPREV MAIO 2020

Rentabilidade Individual dos Fundos

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	2020
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	0,43%	0,24%	-0,82%	-0,16%	0,41%								0,10%
Icatu Vanguarda Macro FIM	-0,06%	-0,16%	-0,98%	0,84%	0,34%								-0,02%
Icatu Vanguarda Estratégia FIM	0,04%	-0,16%	-1,23%	0,29%	0,23%								-0,83%
Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	0,52%	0,25%	-1,25%	0,44%	0,48%								0,42%
Icatu Vanguarda Renda Fixa Plus	0,50%	0,29%	-1,46%	0,73%	0,46%								0,51%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%								1,54%
M Square Global Equity FIC FIM	7,31%	-3,43%	-1,12%	16,06%	3,83%								23,46%
Bradesco Global FIA Exterior	6,32%	-3,98%	-1,36%	17,00%	3,34%								21,74%
MSCI World (Em reais)	5,20%	-3,69%	-0,01%	15,67%	4,62%								22,60%
Icatu Vanguarda RF CP Inflação	0,95%	0,58%	-4,41%	0,62%	2,19%								-0,20%
IMA-B5	0,56%	0,64%	-1,75%	0,49%	2,12%								2,03%
Icatu Vanguarda IBX FIA	-1,55%	-8,40%	-30,62%	10,94%	9,18%								-24,20%
Icatu Vanguarda Dividendos 30 FIA	0,60%	-7,00%	-29,40%	6,08%	5,80%								-25,87%
Tork Long Only Institucional FIC FIA	2,97%	-5,98%	-35,05%	11,45%	8,75%								-23,78%
Leblon Ações II FIC	0,27%	-8,35%	-34,06%	10,37%	9,30%								-26,90%
IBX	-1,25%	-8,22%	-30,09%	10,27%	8,52%								-24,18%
Western Asset US Index 500 FIM	0,37%	-7,50%	-15,12%	11,77%	5,37%								-7,19%
US SP 500	-0,16%	-8,41%	-12,51%	12,68%	4,53%								-5,77%
IVVB11	6,77%	-4,42%	2,16%	17,90%	3,02%								26,63%
US SP 500 - BRL	5,75%	-3,49%	1,10%	17,63%	4,51%								26,85%